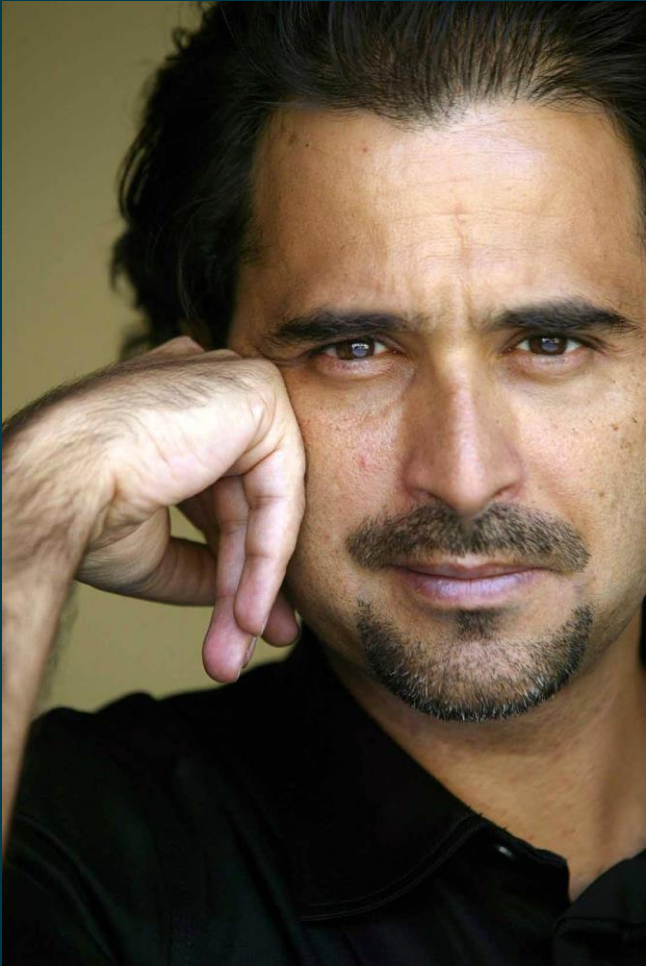


O Vendedor de Passados

José Eduardo Agualusa

Profa. Nayana Swarowski
Linguagens

AUTOR



Quem é?

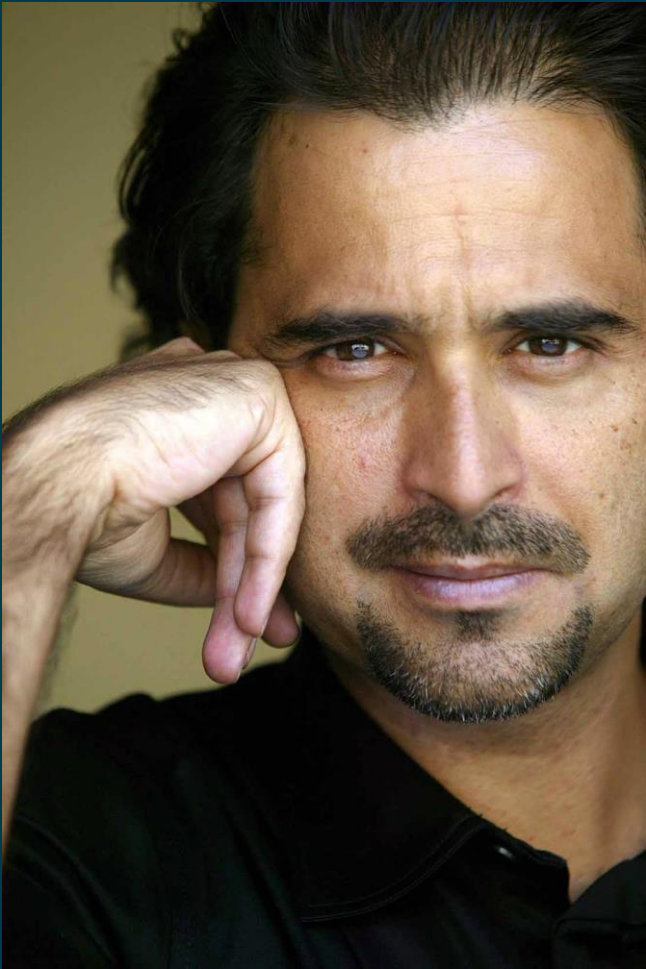
José Eduardo Agualusa, 1960 – Huambo, Angola
Jornalista, escritor, editor angolano

Prêmios

Prêmio Revelação Sonangol (1989)
Prêmio de Conto Camilo Castelo Branco (1999)
Prêmio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens (2002)
Ordem do Mérito Cultural (2009)
Prêmio Fernando Namora (2013)
Prêmio Literário Internacional IMPAC de Dublin (2018)

Magnum opus: Teoria Geral do Esquecimento

Autor
OBRAS



- ✓ A Conjura (romance, 1989)
- ✓ D. Nicolau Água-Rosada e outras estórias verdadeiras e inverossímeis (contos, 1990)
- ✓ O coração dos Bosques (poesia, 1991)
- ✓ A feira dos assombrados (novela, 1992)
- ✓ Estação das Chuvas (romance, 1996)
- ✓ Escritor polifônico – comunica-se e produz em várias áreas (artes),

*"Escrever me diverte, e escrevo também,
porque quero saber como termina o
poema, o conto ou o romance. E ainda
porque a escrita transforma o mundo.
Ninguém acredita nisto e no entanto é
verdade."*

Agualusa, **em entrevista, sobre sua escrita**

LITERATURA ANGOLANA

Manifestou-se **antes** de sua independência, em 1975

1950 – *Novos Intelectuais de Angola* – autonomia de produção literária

Guerras civis/contexto socialista/ **processo de independência** complexo

Temáticas centrais: preconceito, dor física da tortura, morte, exclusão social etc

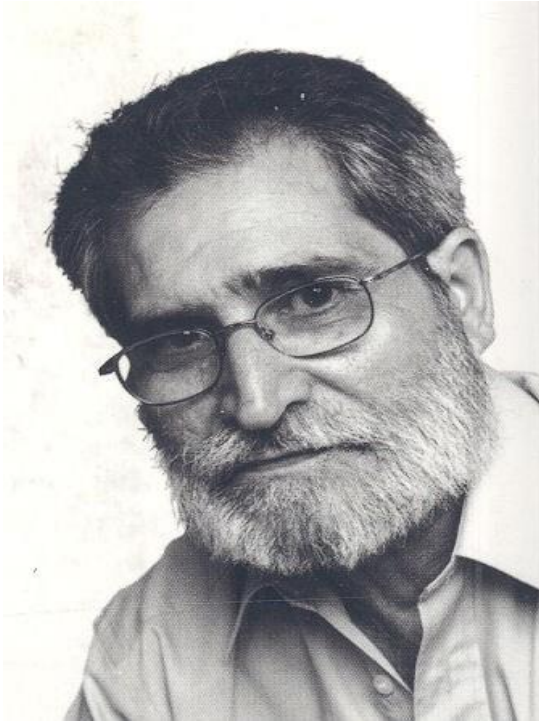
Literatura foi ponte para romper a postura colonial angolana e emancipar, sobretudo culturalmente, os angolanos.

Escola literária

Literatura Contemporânea

LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Autores notáveis – Angola



Pepetela



Boaventura Cardoso



Sousa Jambo

LITERATURA CONTEMPORÂNEA - CARACTERÍSTICAS

- Mistura de tendências estéticas (ecletismo);
- Junção da arte erudita e da arte popular;
- Prosa histórica, social e urbana;
- Poesia intimista, visual e marginal;
- Temas cotidianos e regionalistas;
- Engajamento social e literatura marginal;
- Experimentalismo formal;
- Técnicas inovadoras (recursos gráficos, montagens, colagens, etc.);
- Formas reduzidas (minicontos, mini crônicas, etc.);
- Intertextualidade e metalinguagem.

Contexto de publicação - 2004

Angola

- País africano colonizado por Portugal
- Tornou-se independente de Portugal somente em 1975
- Agualusa – nasceu enquanto Angola ainda era colônia portuguesa (1960)

Ressentimentos coloniais

Reconstrução da história angolana

Temática central

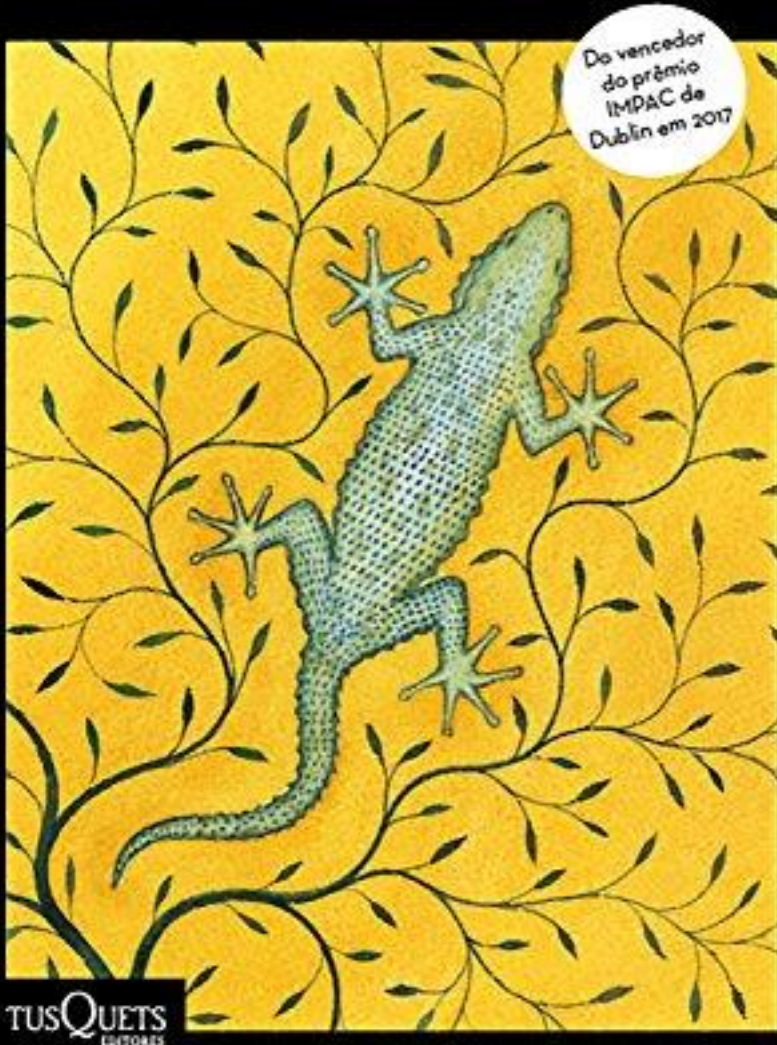
Passado de **personagens**

e

Passado **angolano**

((re)construção da identidade coletiva nacional)

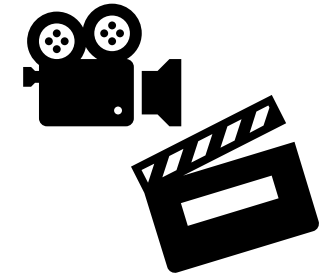
JOSÉ EDUARDO AGUALUSA
O VENDEDOR DE PASSADOS



- ✓ Divide-se em **32 capítulos curtos, 231 páginas**
- ✓ Critica a situação política e social de Angola
- ✓ **Enredo:**
Félix Ventura (protagonista), um homem que vende passados ilustres, ainda que falsos, a quem os deseja

Adaptações

O Vendedor de Passados inspirou um filme com o mesmo nome, produzido no Brasil. Lançado em 2015, foi dirigido por Lula Buarque e protagonizado por Alinne Moraes e Lázaro Ramos.



Prêmios

A versão traduzida para inglês de O Vendedor de Passados (The Book of Chameleons) foi distinguida com o Prémio Independent – Ficção Estrangeira, em 2007.



Trecho

Luanda está cheia de pessoas que parecem muito lúcidas, mas de repente desatam a falar línguas impossíveis, ou a chorar sem motivo aparente, ou a rir, ou a praguejar. Algumas fazem tudo isto ao mesmo tempo. Umas julgam que estão mortas. Outras estão mesmo mortas e ainda ninguém teve coragem de as informar. Umas acreditam que podem voar. Outras acreditam tanto nisso que realmente voam.

Do livro

Linguagem poética

Presença de figuras de linguagem

Preocupação com a forma (poética)

Foco narrativo

Narrado em 1ª pessoa por uma espécie de lagartixa (osla), chamada Eulálio.

Obs.: **o narrador, ocasionalmente, refere-se a 3ª pessoa**, exaltando um amigo dele – **o protagonista Félix Ventura**.

Trecho

Ele vende-lhes um passado novo em folha. Traça-lhes a árvore genealógica. Dá-lhes as fotografias dos avôs e bisavôs, cavalheiros de fina estampa, senhoras do tempo antigo. Os empresários, os ministros, gostariam de ter como tias aquelas senhoras, prosseguiu, apontando os retratos nas paredes – velhas donas de panos, legítimos bessanganas -, gostariam de ter um avô com o porte ilustre de um Machado de Assis, de um Cruz e Souza, de um Alexandre Dumas, e ele vende-lhes esse sonho singelo.

– É uma osga (lagartixa), sim, mas de uma espécie muito rara. Está a ver estas listras? Trata-se de uma orga-tigre, ou osga tigrada, um animal tímido, ainda pouco estudado. Os primeiros exemplares foram descobertos há meia dúzia de anos na Namíbia. Acredita-se que possam viver duas décadas, talvez mais. O riso impressiona. Não lhe parece um riso humano?

Personagens

Félix Ventura – protagonista – homem negro albino, de Luanda, **que (re)cria “passados”**. Foi abandonado pelos pais (por sua condição), sendo criado por um vendedor de livros. Solitário, dedica-se ao trabalho, **apaixona-se por Ângela Lúcia**.



Eulálio – lagartixa risonha que mora na casa de Félix Ventura – teria sido um ser humano (?), **narrando a história com sua visão animal e humana**

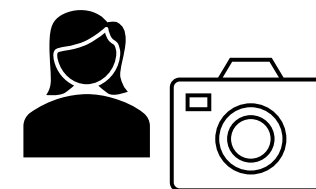


José Buchmann (ATUAL)/ Pedro Gouveia (ANTIGO) – estrangeiro cliente de Félix que pede um “novo passado” e uma “nova identidade” – adota uma nova identidade como fotógrafo profissional que mora em Luanda. **Reencontrará sua filha, Ângela Lúcia, e o assassino da sua esposa, Edmundo Barata.**



Personagens

Ângela Lúcia – corresponde à paixão de Félix Ventura. Fotógrafa cheia de esperanças, fugindo do clima conflituoso de Luanda. É filha de José Buchmann (antigo Pedro Gouveia), mas só descobre isso depois.



Edmundo Barata dos Reis

Edmundo Barata dos Reis é um mendigo que é fotografado por José Buchmann na cidade. Ex-agente de Segurança do Estado, perdeu tudo o que tinha, ficando na miséria. É o responsável pelo assassinato da mulher de José Buchmann e pela tortura à filha do mesmo, Ângela Lúcia.



Trecho

Félix Ventura estuda os jornais enquanto janta, folheia-os atentamente, e se algum artigo lhe interessa assinala-o a tinta lilás com uma caneta. Termina de comer e então recorta-o com cuidado e guarda-o num arquivo. Numa das prateleiras da biblioteca há dezenas destes arquivos. Numa outra dormem centenas de cassetes de vídeo. Félix gosta de gravar noticiários, acontecimentos políticos importantes, tudo o que lhe possa ser útil um dia. As cassetes estão ordenadas por ordem alfabética, segundo o nome da personalidade ou do acontecimento a que se referem. O jantar dele resume-se a uma tigela de caldo verde, especialidade da Velha Esperança, a um chá de menta, a uma grossa fatia de papaia, temperada com limão e uma gota de vinho do porto. No quarto, antes de se deitar, veste o pijama com tal formalidade que eu fico sempre à espera de o ver atar ao pescoço uma gravata escura. Esta noite o estrídulo da campainha interrompeu-lhe a sopa. Isso irritou-o. Dobrou o jornal, levantou-se com esforço e foi abrir a porta. Vi entrar um homem alto, distinto, nariz adunco, as maçãs do rosto salientes, bigode farto, curvo e lustroso, como não se usa há mais de um século. Os olhos, pequenos e brilhantes, pareciam apoderar-se de todas as coisas. Vestia um fato azul, de corte antiquado, que no entanto lhe ficava bem, e segurava na mão esquerda uma pasta em cabedal. A sala ficou mais escura. Foi como se a noite, ou alguma coisa ainda mais enlutada do que a noite, tivesse entrado juntamente com ele. Mostrou um cartão de visitas. Leu alto:

“Félix Ventura. Assegure aos seus filhos um passado melhor”. Riu-se. Um riso triste, mas simpático: “É o senhor, presumo? Um amigo deu-me este cartão.”

Não consegui pelo sotaque adivinhar-lhe a origem. O homem falava docemente, com uma soma de pronúncias diversas, uma sutil aspereza eslava, temperada pelo suave mel do português do Brasil. Félix Ventura recuou:

“Quem é você?”

Enredo

ENREDO

História de um homem (Félix) que (re)cria passados e tem muito prestígio social.

Pessoas influentes o procuram pela necessidade de construir um passado

Um dia, um homem pede um novo passado. Intrigado, Félix aceita e o chama de José Bunchmann

Fotógrafo profissional que retrata efeitos da guerra

Contudo, este **cliente fica obcecado** pelo passado que lhe foi criado e tenta a todo o custo encontrar respostas para as questões acerca dos seus parentes fictícios.

Essa obsessão leva a que passe grande **parte do seu tempo na companhia de Félix**, tornando-se visita frequente da sua casa.

Félix, por sua vez, totalmente dedicado ao ofício, **não tem sucesso com as mulheres.**

Convive apenas com Eulálio, uma lagartixa que vive na sua casa e que é testemunha das suas invenções e o **narrador de toda a história.**

No entanto, no início da obra, apaixona-se por Ângela Lúcia, **uma fotógrafa que emana positividade** e que se aproxima do criador de passados, começando a ter por ele algum sentimento amoroso.

A ligação entre ambos faz com que **convivam constantemente**, principalmente em casa de Félix, onde se proporcionam vários encontros entre a jovem e José Buchmann.

Certo dia, **Buchmann encontra um mendigo** (Edmundo Barata dos Reis), um ex-agente de Segurança do Estado. **Buchmann o levou até casa de Félix**, onde também se encontrava Ângela Lúcia, e apresentou-o como sendo um amigo seu.

Contudo, algum tempo depois, **José Buchmann apercebe-se de que, na realidade, Edmundo não era apenas um mendigo, mas sim alguém do seu passado que lhe havia feito muito mal: morto/torturado sua família.**

Buchmann quer se vingar e tenta atirar em Edmundo Barata – **Félix o impede.**
Ângela Lúcia, de ímpeto, **acaba matando o mendigo** ex-agente.

Posteriormente, **é revelado que Ângela é, na verdade, filha de Buchmann** que foi torturada na infância.

Enterram o Edmundo no quintal.

A obra termina com Buchmann e Félix conversando sobre Ângela Lúcia, que viajava pelo mundo, para fugir dos problemas.

Ângela mandava fotografias (alegres) para que se lembrassem dela.

Intertextualidades

Alguns autores citados:

Mikhail Bakunin,
Eça de Queirós,
William Shakespeare,
Gabriel García Márquez,
Paulo Coelho,
Camilo Castelo Branco,
Fernando Pessoa,
Jorge Amado,
Aldous Huxley,
Michel de Montaigne

Algumas modalidades musicais

kuduro, quizomba, samba, chorinho,
fado e tango...

OBRIGADA

Prof.^a Nay
Linguagens